

PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA BÁSICA: REPENSANDO A PRÁTICA

Ane Caroline Souza dos Santos (UERJ)

anecarolinesantos@ig.com.br

Vânia Lúcia R. Dutra (UERJ)

Desde que o homem começou a organizar o pensamento por meio de registros, a escrita foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações. Apesar disso, sabe-se que a formação básica apresenta diversos problemas relacionados a essa habilidade. Muitos jovens entendem a escrita como um processo sofrido devido à falta de um trabalho capaz de desenvolver sua autoconfiança. Aula voltada ao ensino de gramática descontextualizada, atividade de leitura incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais dos textos e um processo de aquisição da escrita sem planejamento são motivos para que se agrave mais a problemática do ensino de português, principalmente na rede pública. Contribuir para a melhoria dos resultados apresentados pela escola básica, unindo universidade e escola, é o que buscamos. O objetivo desta comunicação é relatar a experiência do trabalho de oficinas de textos desenvolvido pelo subprojeto “Ensino de Língua Portuguesa” junto a uma escola estadual do Rio de Janeiro. Em ano de vestibular e ENEM (turmas de 3ª série do EM), o trabalho busca minimizar as dificuldades encontradas pela turma, unindo referencial teórico, conteúdo acadêmico e cotidiano escolar. Como resultados, já podem ser vistas transformações significativas na performance dos alunos em termos de leitura e escrita, o que se refletiu, em 2012, nos resultados de alunos no Vestibular UERJ e no ENEM. A demanda por um ensino pautado na escrita já é uma realidade na escola parceira de nosso projeto, uma vez que os alunos entenderam a necessidade do investimento na leitura e na escrita. Assim, fica claro que este trabalho adquire papel importante para uma forma mais produtiva de trabalhar com a língua materna na escola.